

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS
JÉSSICA XAVIER DA SILVA
SÂMARA MARÍLIA DA SILVA SILVEIRA
TALLITA JÉSSIKA DOS SANTOS ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA**

RECIFE/2023

GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS
JÉSSICA XAVIER DA SILVA
SÂMARA MARÍLIA DA SILVA SILVEIRA
TALLITA JÉSSIKA DOS SANTOS ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRÍSSIMA
INFÂNCIA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Ariedja de Carvalho Silva

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

I34 A importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na
primeiríssima infância / Gabriela Rodrigues dos Santos [et al.]... - Recife: O
Autor, 2023.

14 p.

Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Ensino-aprendizagem. 4.
Brincar. I. Santos, Gabriela Rodrigues dos. II. Silva, Jéssica Xavier da. III.
Silveira, Sâmara Marília da Silva. IV. Almeida, Tallita Jéssika dos Santos.
V. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 37.01

GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS
JÉSSICA XAVIER DA SILVA
SÂMARA MARÍLIA DA SILVA SILVEIRA
TALLITA JÉSSIKA DOS SANTOS ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Ariedja de Carvalho Silva
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

- Gabriela Rodrigues: Agradeço ao meu bom Deus, chegar onde me encontro não seria possível sem a maravilhosa graça Dele sobre minha vida. Agradeço à minha mãe, Nathália, basilar de tudo o que sou, não existem palavras e agradecimentos que cheguem perto de tudo o que transborda em meu coração ao pensar nela. Aos meus familiares, por todo incentivo recebido durante toda minha trajetória discente. Todos, em suas maneiras, me ratificando a importância do estudo e do meu crescimento intelectual. À minha avó Gercina, que sempre será a mulher mais inspiradora do meu mundo. Agradeço aos meus amigos, por todo apoio e boas vibrações para que eu alcançasse esta conquista. Por fim, gratidão à todas as crianças do mundo, vocês me apresentaram a minha melhor versão: Educadora.

- Jéssica Xavier: Agradeço imensamente à Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e conciliar com o trabalho. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grata a Carol que me incentivou durante todo o curso e aos meus pais que sempre acreditaram em mim.

- Sâmara Marília: Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ser meu guia e socorro nas horas de angústia e por fazer com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudo. Agradeço em especial aos meus pais Hévely Cristóvão e Luzinario José, e a minha avó, Matilde Gomes, por todo apoio, amor incondicional, perseverança e por não medirem esforços para me verem feliz e realizada. Pessoas simples, humildes, batalhadoras e exemplos a serem seguidos. Vocês são a minha base. Agradeço aos meus amigos Adriano Mariano e Cássia Maria por sempre acreditarem em mim, pelo acolhimento desmedido, por estarem comigo em todas as horas e por não me deixarem desistir. A vida é muito melhor quando compartilhada com quem nos entende. Agradeço às minhas tias Adriana Costa e Jesuliane Cristovão. Tia Adriana por ter cuidado tão bem de mim nos meus anos iniciais e ajudado na formação do meu caráter e tia Ju por me fazer ver o mundo de outra maneira, lutar pelo o que eu acredito e ter sido uma inspiração de mulher forte. Agradeço às minhas parceiras de projeto, Tallita, Gabriela e Jessica, pela parceria, paciência e união ao longo da construção desse artigo. Juntas, conseguimos fazer um bom trabalho e tenho certeza de que ganharemos o mundo. Agradeço aos professores que tanto me ensinaram ao longo do curso,

corrigiram e me permitiram apresentar um melhor desenvolvimento no meu processo de formação profissional, em especial a nossa orientadora Ariedja Carvalho. Afinal, professor é a base de toda nossa conquista e a força matriz que faz o mundo evoluir. Agradeço aos amigos que fiz na UNIBRA, ao longo desses quatro anos, onde todos foram essenciais para que tudo fosse bem mais leve. Vou levar todos para a vida. Enfim, a todos os meus familiares e amigos que contribuíram de uma forma direta ou indireta e auxiliaram no decorrer do meu processo formativo. Muito obrigada, vocês são especiais para mim.

- Tallita Jéssika: Agradeço primeiramente ao meu Deus, por me permitir chegar aqui, pela sua infinita graça e misericórdia sobre minha vida. gradeço especialmente a minha filha Liandra, pela força que me passa e por me mostrar que posso ir além do que posso imaginar, ao meu esposo Leandro, pela força e compreensão para comigo, que Deus continue abençoando sua vida. Também quero agradecer especialmente aos meus pais Arivonaldo e Marly, pelas orações feitas por mim e por me transmitir segurança e me mostrar que sim, sou capaz! Gostaria de agradecer a Selma Maria, pelo amor e carinho para comigo. Foram 4 anos, mas não estive sozinha. Deus abençoe grandemente a todos os amigos e familiares que contribuíram para que esse sonho pudesse ser realizado.

“Uma professora não tem fim.

Ela fica.

Ela sempre fica.”

(Trecho de Tais Romero)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Gabriela Rodrigues dos Santos
Jéssica Xavier da Silva
Sâmara Marília da Silva Silveira
Tallita Jéssika dos Santos Almeida
Ariedja de Carvalho Silva¹

Resumo: O presente artigo científico aborda o brincar e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação infantil. De cunho bibliográfico, este artigo de pesquisa dialoga com teóricos na busca da legitimação do lúdico como contribuinte para aprendizagem da criança, visto que esta é um convite para aprender. O seguinte texto visa discorrer sobre a relevância do brincar no espaço educativo, que se torna um importante elemento integrador e facilitador do ensino e da aprendizagem para o desenvolvimento intelectual e social das crianças. Diante disso, destaca-se também a importância da afetividade durante todo esse processo, influenciando diretamente o desenvolvimento emocional e comportamental e contribuindo para o processo de sua formação humana. Desta forma, a partir dos estudos, observa-se que o brincar na educação infantil propicia uma vivência e um conhecimento de forma significativa, tal como contribui para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: educação infantil; ludicidade; ensino-aprendizagem; brincar.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança, principalmente nos anos iniciais da educação infantil, através dele a criança inicia a descoberta e, ao mesmo tempo, a construção de conhecimento sobre si e sobre o mundo em que vive. Assim dito por Souza (2007, p. 1),

O ato do brincar é de grande valor na construção do conhecimento, por poder permitir que a criança explore seu mundo interior e descubra os elementos externos em si, que exercite a socialização e adquira qualidades fundamentais para seu desenvolvimento físico e mental.

As descobertas através da brincadeira vão trazer inúmeras possibilidades de aprendizado e irão enriquecer o desenvolvimento da criança.

É na educação infantil que ocorre o desenvolvimento que alicerça o caminho para que a criança descubra e vivencie de forma significativa todo seu potencial, através de si, das suas possibilidades e dos seus limites. Este artigo elaborado

¹ Professora da UNIBRA. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica/EDUMATEC – UFPE. E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com

através de uma pesquisa bibliográfica, coloca o brincar como instrumento facilitador neste processo de aprendizagem, pois, mediante ele a criança apropria-se da sua autonomia e da criatividade, concretizando dessa forma uma relação assertiva entre o lúdico e o conhecimento. O lúdico é tido como um facilitador de aprendizagem por ter certas características que são próprias dele, das quais podemos citar: a ação prazerosa, criatividade, reflexão, conhecimento e autonomia (ABREU, 2013).

Ainda de acordo com Abreu (2013, p. 17),

a ludicidade é uma necessidade fundamental da essência do equilíbrio humano, além de ser uma necessidade interior, tanto da criança quanto do adulto. Por essa razão, o lúdico deve ser levado a sério dentro do cotidiano escolar, pois faz-se importante conhecer a sua função no desenvolvimento infantil, uma vez que não se tem aí somente meras brincadeiras que educam e formam o sujeito, acompanhando a evolução física e mental deste e contribuindo para o seu amadurecimento, mas sim, a utilização, de maneira mais adequada, de tudo aquilo que torna o lúdico algo prazeroso e complexo, e que não pode ser definido simplesmente como o ato de “brincar”.

Deste modo, sendo o brincar ligado de forma pertencente ao desenvolvimento infantil, tem-se a necessidade de inseri-lo no ambiente escolar com o objetivo de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, não devendo ser reposicionado a uma alternativa de distração para preencher o tempo das crianças.

Nesta perspectiva, este artigo leva as famílias e os educadores a uma reflexão transformadora na relação do brincar como forma de aprendizagem no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças nos primeiros anos da educação infantil.

Pais e professores, de certa forma, têm uma grande dificuldade relacionada ao brincar com a criança, as crianças desde pequenas estão sendo destinadas literalmente ao meio digital, preferem meios de brincadeiras virtuais que, hoje, são as que mais lhe chamam atenção, sem interação social muitas vezes causando-lhe isolamento, “o uso excessivo dos aparelhos eletrônicos quando são utilizados de forma indiscriminada trazem grandes riscos para a saúde física, mental e social das crianças” (PAIVA; COSTA, 2015, p. 1).

Uma criança que não brinca pode ter várias consequências futuras como dificuldade em se relacionar com as pessoas, imaturidade emocional, timidez, falta de autonomia e independência, pouca criatividade, pois como nos traz Santana (2017, p. 15):

O brincar como uma importante atividade para o desenvolvimento da criança traz vários benefícios de interação com o mundo, de possibilidades para diferentes situações, resoluções de problemas e a criança aprende a entrar em contato com seus sentimentos.

Percebemos então, que o ato do brincar beneficia a criança em vários âmbitos do seu desenvolvimento cognitivo e social.

Através de diálogos com alguns pais, pode-se ouvir que: “Criança pequena demais na escola é perda de tempo, é gasto desnecessário, pois ela não vai fazer nada além de riscar e brincar”. Deste modo, por meio deste artigo, buscou-se responder a seguinte questão: “Qual a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na primeiríssima infância?”.

Na construção do presente artigo foi preciso compreender a importância do brincar neste contexto, e para tal finalidade foi necessário avaliar, através de pesquisas, a sua contribuição para o desenvolvimento infantil em diversas áreas, conhecendo como o lúdico pode ser instrumento facilitador nesta caminhada.

A seguir será apresentada as seguintes seções: Delineamento metodológico que traz o tipo de pesquisa que foi realizada para a construção do artigo científico; Referencial teórico que apresenta teorias e discussões de maior relevância para o tema; Resultados e discussões que faz um paralelo entre o que foi encontrado e o que foi discutido; Conclusão que é um apanhado geral do que foi construído com todo o conhecimento adquirido.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento do estudo aqui proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de análise qualitativa. Segundo Macedo (1994, p. 25), a pesquisa bibliográfica “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

Para Andrade (2010, p. 25),

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monografias não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema em um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados deverão empreender pesquisas bibliográficas.

De acordo com Gil (2002) as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior intimidade com o problema em questão, como proposto de torná-lo mais explícito, bem como levantar hipóteses, podendo incluir levantamentos bibliográficos e entrevistas.

A abordagem desta pesquisa se deu por meio do modo qualitativo, como base documental, como nos traz Godoy (1995, p. 21) “Os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial.” Dessa maneira, o grupo se baseou em documentos já escritos anteriormente para embasar a escrita do presente artigo.

Nesta perspectiva, esse artigo tem o intuito de abordar a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem nos primeiros anos da educação infantil, mediante uma pesquisa bibliográfica, revisando obras já produzidas sobre o tema.

O levantamento de textos para embasamento deste artigo científico foi realizado através da plataforma digital Google Acadêmico, utilizando “Educação Infantil”, “brincar livre”, “desenvolvimento infantil” e “infância” como principais palavras-chave durante a busca por referências. O critério de inclusão foram obras que se aproximassem mais do nosso objetivo geral, sendo assim, tudo aquilo que fugisse do âmbito de ensino e aprendizagem no contexto do brincar foi excluído dos nossos referenciais.

Após a pesquisa, foram selecionados livros, artigos, monografias e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para redigir o presente trabalho. Destacamos como principais teóricos: Froebel (1917), Freud (1974), Vigotsky (1998, 1994) e Kishimoto (2001) para o para embasamento teórico, sendo os referenciais escolhidos produzidos no período entre 1917 e 2021; e como maior referência para o delineamento metodológico, utilizamos o autor Gil (2014).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A infância é o período em que a criança se desenvolve, forma caráter, desenvolve a sua autonomia, se diverte, aprende a conviver e se desenvolve no mundo, mas nem sempre foi assim. Andrade, Sandes e Oliveira (2001, p. 1), citam que:

infância é a época no qual a criança se desenvolve, é o período de descoberta do mundo, sentir, tocar, ouvir, ver, entretanto, durante muito tempo a valorização e a concepção da criança, enquanto ser que precisa de cuidados e atenção, não existia.

Nos primórdios, as crianças eram tidas como mini adultos, usavam as mesmas linguagens, vestes e tinham as mesmas responsabilidades de um adulto.

Froebel (1917) não via desta forma, ele defendia a educação e a infância desde os primeiros anos de vida da criança. Ele as via como pequenas plantas que precisavam de cuidados em sua fase de formação para que cresçam de maneira saudável. Sendo assim, ele criou o primeiro jardim de infância, com o intuito de as crianças se sentissem livres para aprender sobre si mesmos e sobre o mundo.

A criança antes mesmo de ser considerada um ser que possui características próprias, sempre brincou. O brincar faz parte da história do desenvolvimento humano e é uma das características que constitui a educação infantil. Corroborando com isso, Vygotsky (1998, p. 127) afirma que "a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê". Notamos então que as crianças aprendem bastante através das brincadeiras, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Queiroz, Maciel e Branco (2006, p. 172) aborda que:

a importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira.

Deste modo, podemos afirmar que o brincar é a forma da criança se encontrar, transformar e modificar o mundo. Na educação infantil a criança irá desenvolver sua capacidade de imaginação, aumentando o potencial de criatividade e contribuir para o seu processo de aprendizagem, bem como sua independência, capacidades visual e auditiva, entre outros fatores. Ao ingressar na instituição de educação infantil, a criança irá se ver fora do convívio familiar, é onde ela começa a lidar com as diferenças, a desenvolver suas habilidades, criar laços de amizades, sua personalidade e autonomia. (DALLABONA; MENDES, 2004).

O processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, faz com que a criança conviva em um ambiente de pluralidade, promovendo atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam a melhor aceitação e o seu desenvolvimento no ambiente escolar e fora dele também. Entretanto, a educação infantil, propõe a criança, compreender o seu papel na sociedade, respeitando sua singularidade e

sua subjetividade, tornando-o autor da sua própria identidade, permitindo-o, aprender a viver e conviver em sociedade, em prol de um bem comum, tornando-o um cidadão (SOUZA, 2021).

O conceito de infância influenciou fortemente no papel da Educação Infantil, que direciona todo cuidado e suporte a criança pequena. Desse modo, a Educação Infantil, está totalmente ligada ao conceito de infância, que durante seu processo de evolução marcado pelas transformações sociais, se fez construir um novo olhar sobre a criança, sua infância e seu papel como sujeito na sociedade. A criança, que antes era considerada um adulto em miniatura, hoje tem sua infância percebida, infância essa que faz parte do processo do seu desenvolvimento humano (ROCHA, 2002).

Segundo Vygotsky (1998), o brincar é uma atividade que contribui de forma positiva no desenvolvimento da criança, podendo ser ele linguístico, motor, social, cognitivo, emocional, físico e afetivo, ele vem relatar que o brincar possui uma estreita ligação entre o desenvolvimento, e, a aprendizagem, principalmente no contexto educacional. Nesta perspectiva, o professor renega o papel centralizador, se tornando um observador e mediador responsável pelas propostas pedagógicas, pelos contextos e vivências que sua turma irá experienciar e, posteriormente, apropriar conhecimento.

[...] o objeto que (a criança) usa nas suas brincadeiras serve como uma representação da realidade ausente, e ajuda a criança a separar objeto e significado. Constitui um passo importante no percurso que levará a ser capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas (VYGOTSKY, 1994, p. 123).

Tendo em vista as perspectivas de Vygotsky (1994), é possível notar o quanto a ludicidade é relevante para o desenvolver cognitivo e social da criança, visto que brincando as crianças se amplificam, notam o seu papel na sociedade bem como seus limites, exploram o mundo e aprendem a realidade em que estão inseridas.

Tais conclusões também baseiam-se nas teorias de Kishimoto (2001) quando afirma que a proposta do professor deve ser lúdica e prazerosa a fim de permitir que a criança se divirta aprendendo. Quando a atividade é planejada de forma coerente, ela proporciona o desenvolvimento completo da criança.

Vygotsky (1998) afirma que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação levam ao pensamento abstrato. Brincando a criança desenvolve habilidades importantes,

como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Amadurecem também capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais, aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

Para Kishimoto (2001), o brincar é a atividade principal do dia-a-dia da criança, pois através do brincar a criança significa e ressignifica o mundo. Dessa forma, é a melhor maneira de estimular o convívio social da criança, visto que é no brincar que a criança tem oportunidade de estabelecer relações sociais, cognitivas e motoras.

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa moderadora (KISHIMOTO, 2001, p. 36).

Por meio do jogo, ela constrói sua autonomia, passa a se reconhecer como indivíduo pertencente a um meio e, primordialmente, aprende a lidar com suas questões socioemocionais.

Não podemos falar do ato de brincar, sem citarmos a ludicidade. No que compreende a literatura, o lúdico não é simplesmente brincar por brincar, contudo, proporciona diversos benefícios para a criança em vários setores de sua trajetória. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 38) destaca bem a importância do brincar, a mesma alega que:

as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Para a criança o ato do brincar está interligado a expressão dos seus sentimentos e emoções, bem como, na tomada de decisões, entre outros fatores. Em concordância, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 38) complementa que,

a interação no brincar, caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Pudemos notar então que a ludicidade pode enriquecer o sujeito em vários âmbitos, da mesma maneira que pode formar uma relação de parceria entre adultos

e crianças. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 39) frisa o quão diverso é o lúdico, para ela a ludicidade aborda:

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Muitos adultos e até mesmo professores, vêem o brincar como sinônimo de bagunça, desordem e baderna, mas é importante saber que toda experiência é uma oportunidade única para a criança se desenvolver, conhecer os seus limites, seus semelhantes e o ambiente que a cerca, dando a ela conhecimento para lidar com o mundo e com o outro.

De acordo com Almeida, (1994, p. 41):

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

É importante deixar as crianças experimentarem novas brincadeiras, pois isso trará novos conhecimentos, estímulos, criação e imaginação. Brincadeiras como faz de conta, por exemplo, faz muito mais do que estimular a imaginação, faz a criança buscar soluções criativas, se expressar melhor e sentir novas sensações, além de ampliar seus conhecimentos de linguagem, nomeando objetos e ações. Como já dito, o ato de brincar é importante de muitas formas.

Freud (1974, p. 135), reverbera sobre essa importância:

Errado supor que a criança não leva esse mundo a sério; ao contrário, leva muito a sério sua brincadeira e despende na mesma muita emoção. A antítese de brincar não é o que é sério, mas o que é real. Apesar de toda a emoção com que a criança caracteriza seu mundo de brinquedo, ela o distingue perfeitamente da realidade, e gosta de ligar seus objetos e situações imaginados às coisas visíveis e tangíveis do mundo real. Essa conexão é tudo o que diferencia o “brincar infantil” do “fantasiar”.

Desta forma, constata-se que o brincar é de extrema importância no desenvolvimento da criança, pois marca o início de grandes descobertas e permite que a criança tenha um aprimoramento em todas as áreas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seguida, serão expostos os resultados das pesquisas realizadas para embasar e redigir o presente trabalho; trazendo os teóricos, entremeados com os comentários da equipe, como podemos ver, primeiramente, na tabela a seguir:

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
Froebel, 1917	Pedagogics of the kindergarten	Expor o olhar do autor sobre os jardins de infância.	O autor criou o conceito de “jardim de infância” para que as crianças pudessem ter o sentimento de liberdade para aprender sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor.
Freud, 1974	Escritores criativos e devaneios	Explicitar que a criança mesmo brincando, leva o mundo a sério.	Percebemos que ainda que a brincadeira esteja presente de maneira abrangente na vida da criança, ela consegue diferenciar o real do “faz de conta”.
Vygotsky, 1998	A formação social da mente	Mostrar como o brincar contribui de maneira significativa no desenvolvimento infantil.	Foi possível constatar que a brincadeira agrega diversos aprendizados, em vários âmbitos do

			conhecimento, amadurecendo as capacidades de socialização, bem como os desenvolvimentos linguísticos e motor.
Kishimoto, 2001	Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação	Trazer a brincadeira como atividade principal da rotina da criança, para estimular o seu convívio social e autonomia.	Notamos que através das brincadeiras, as crianças passam reconhecer que são parte de um grupo, uma sociedade, e desenvolve mecanismos para lidar com suas questões socioemocionais.

Conforme os estudos e pesquisas realizadas no que diz respeito ao assunto disposto neste artigo, notamos que a brincadeira é elemento primordial na vida da criança, especialmente, nos seus primeiros anos de vida, tanto social, quanto escolar. Contudo, para que o lúdico seja realmente efetivado na vida dos pequenos, faz-se necessário que pais, responsáveis e educadores, estejam cientes dos benefícios que as brincadeiras agregam no desenvolvimento desses pequenos seres em construção.

Froebel, compreende que através das brincadeiras, a criança busca compreender seu mundo ao reproduzir situações da vida (KISHIMOTO, 1996). Pois através da imitação e imaginação, ela passa a saber como agir, frente as situações hipotéticas, e reproduzindo na sua realidade quando necessário. Corroborando com

essa assertiva, Vygotsky (1998) aborda que a criança ao ver determinada situação, busca agir de maneira independente, trazendo assim, mais autonomia para tomar decisões.

No ambiente escolar, destacando os primeiros anos de ensino, é fundamental que a brincadeira faça parte do processo de ensino-aprendizagem dos educandos, pois como afirma Assis (2017, p. 113):

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Ainda em concordância com Assis (2017), para que isso seja efetivado, é de suma importância que os profissionais da educação estejam não só preparados para tal, como também, que sejam conhecedores dos fundamentos e dos benefícios que as brincadeiras agregam ao desenvolvimento infantil. Pois, como já abordado neste artigo, as crianças devem ser enxergadas como seres em potencial e não simplesmente como miniaturas dos adultos (ROCHA, 2002).

À vista disso, como ressalta Kishimoto (2001), a brincadeira deve ser atividade central da rotina infantil, trazendo inúmeros benefícios para o seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e social. Vygotsky (1998) ratifica essas informações, ao afirmar que o brincar é uma atividade que coopera de forma positiva no progresso infantil nos campos acadêmicos, sociais, emocionais e afetivos, bem como para o seu desenvolvimento linguístico e motor.

Por esses fatores, a educação lúdica é assegurada perante a lei, regido pela BNCC, trazendo que a interação do brincar agrega diversas possibilidades de crescimento integral para as crianças. Pois, através das brincadeiras, eles tomam conhecimentos de novos costumes e culturas, como também aprendendo a lidar com seus próprios conflitos, resolução dos seus problemas e do controle inibitório. (BRASIL, 2017).

Corroborando com as afirmativas da BNCC (BRASIL, 2017), trouxemos Almeida (1994), onde o autor afirma que a educação lúdica traz diversos efeitos benéficos para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo até, o período da adolescência, pois o brincar é uma prática democrática que promove a interação social e o conhecimento do meio, abrindo novas oportunidades de aprendizado. Por conseguinte, Kramer (2007) afirma que as crianças são persoagens sociais e históricos, notadas por contradições do meio em que estão

incorporadas. A criança não se limita a ser alguém que não é, mas a quem será quando alcançar a idade, por isso faz-se necessário reconhecermos o que é específico da infância, podendo citar o poder de imaginação, a fantasia, a criação e a brincadeira, que é compreendida como experiência de cultura.

Por fim, Freud (1974), reafirma que através da brincadeira, a criança cria as suas primeiras experiências do que significa viver em sociedade e apartir das situações vivenciadas nos momentos lúdicos, ela cria embasamentos necessários para alavancar o seu convívio no meio e auxilia na resolução dos seus dilemas. Pois, a criança consegue perfeitamente diferenciar o real da “fantasia”. Podemos notar então, que o brincar é uma atividade primordial para crescimento social e intelectual da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados em toda pesquisa, estudos, análises e interpretações feitas para redigir o presente artigo, a equipe pode buscar todo o aparato teórico para fundamentar e granjear os objetivos proposto nessa pesquisa. Em síntese, podemos constatar que o lúdico, o ato do brincar é de suma importância para o desenvolvimento infantil, onde agrega diversos benefícios na sua prática, tanto no desenvolvimento cognitivo, quanto no socioemocional.

Creches, escolas, espaços educativos e família devem sempre ter em sua prática cotidiana momentos de brincadeiras com as crianças que nela estão inseridas, pois além de ser uma prática democrática, tem alto investimento na aquisição dos conhecimentos. Em relação às atividades desenvolvidas no âmbito escolar, podemos compreender que o lúdico entra como um agente facilitador do aprendizado, porque aborda os conteúdos de maneira mais divertida e prazerosa, colocando a criança em evidência e trazendo-a como protagonista da prática da aquisição do conhecimento.

A brincadeira não deve ser vista apenas como só mais um momento de diversão e descontração, mas sim, ter um olhar de que naquele momento, a criança está desenvolvendo habilidades riquíssimas que irão perdurar durante toda sua trajetória como um ser social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Paula Leon de. **O lúdico na educação infantil como facilitador de aprendizagem**. 2013. 58 f. TCC (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7476/1/2013_PaulaLeondeAbreu.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANDRADE, Thaís Oliveira; SANDES, Cleize Araujo; OLIVEIRA, Roseneide Passos Vítório de. **Contextos lúdicos**: o sentido real de aprender brincando. o sentido real de aprender brincando. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/contextos-ludicos-o-sentido-real-de-aprender-brincando>. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 maio 2023.

ASSIS, Mônica Rodrigues de. O lúdico no processo de desenvolvimento da imaginação e criatividade na criança. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 117-13, ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/viewFile/290/223>. Acesso em: 25 maio 2023.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do Icpq**, [s. l.], v. 1, n. 4, p. 107-112, jan. 2004. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

FREUD, Sigmund. **Escritores Criativos e Devaneios**. Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FROEBEL, Frederich. **Pedagogics of the kindergarten** – (translated by Josephine Jarvis) – New York and London: D. Appleton and company, 1917.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p, 20-29, maio/jun. 1995.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/download/33600/36338/39410#:~:text=Froebel%20entende%20que%2C%20nas%20brincadeiras,%2C%20procura%20compreend%C3%AA%2Dlos%22..> Acesso em: 25 maio 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização BEAUCHAMP, J.; RANGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

PAIVA, Natália Moraes Nôleto de; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?**. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfcngKVp6rLnwQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2023.

ROCHA, Rita de Cássia Luiz da. **História da infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes**. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rita-De-Cassia-Da-Rocha/publication/292993991_HISTORIA_DA_INFANCIA_REFLEXOES_ACERCA_DE_ALGUMAS_CONCEPCOES_CORRENTES/links/56b4c9bd08ae3c1b79aaf32b/HISTORIA-DA-INFANCIA-REFLEXOES-ACERCA-DE-ALGUMAS-CONCEPCOES-CORRENTES.pdf. Acesso em: 23 maio 2023.

SANTANA, Graziela Alves Santos. **As pressões excessivas que as crianças sofrem da parte dos pais para serem bem sucedidas na sociedade competitiva contemporânea**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1090.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

SOUZA, Alessandra Rosa da Silva. **O conceito de brincar na educação infantil**. 2021. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3056/1/Monografia%20Alessandra%20Rosa%20da%20Silva%20Souza%20%282%29.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

SOUZA, Lisânias Cornélia de. **A importância da brincadeira na educação infantil**. 2007. 47 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Infantil, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18591/2/Lisanias%20Cornelia%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.